

Boletim do Professor

O Caderno do Acordo Coletivo do Sesi e Senai está chegando

Os sindicatos entregarão gratuitamente aos professores do Sesi e do Senai a nova edição do Caderno do Acordo Coletivo de Trabalho 2013.

Em novo formato, os cadernos trazem a íntegra dos Acordos Coletivos e um índice remissivo que facilita a consulta. É um material indispensável que o professor deve trazer sempre junto com o seu material de trabalho.

Pela primeira vez, foi publicada também uma edição específica para os professores do ensino superior do Senai.

Fonte: FEPESP



Novo, mas nem tanto

Angela Alonso*, no *Estadão*

Nelson Mandela simboliza um tipo de movimento social que fez história no século 20, com liderança fixa e causa clara. O movimento que tomou o Brasil nas últimas semanas é assim? "Rebelião", "revolução", "o povo acordou" - a variedade de termos testemunha a dificuldade explicativa. Há na mesa perguntas singelas, nem por isso de resposta trivial: o que, como, onde, quem, por quê.

O quê. Trata-se de movimento social. Manifestações públicas repetidas no espaço público por grande número de pessoas em desafio ao Estado (sem visar o poder, à diferença dos movimentos revolucionários) e em nome de ampliação de direitos de dada população, para usar a definição de Charles Tilly. Em levantamento preliminar, houve pelo menos 174 eventos deste tipo pelo país, 32 deles com mais de 5 mil presentes. Movimento tem fronteira fluída, gente entrando e saindo, flutuação de lideranças, mas não é rede virtual. Exige presença massiva e compromisso, do que apenas se tem certeza no confronto com a polícia, adversário inevitável, pois movimentos exploram o terreno do que é ilegal, mas legítimo. A repressão é sua prova de fogo: se refluí ou arrebatou mais aderentes.

Movimento novo? Aí entra o "como". Há mudanças de repertório. As tecnologias digitais proveem comunicação, organização, propaganda instantâneas. E nova linguagem: os sites do movimento são imagéticos e sintéticos, recusam a verbosidade e a estética da velha esquerda. A internet dá o parâmetro das manifestações, simultâneas em vários pontos, multiplicadas como as janelas do Windows. Policêntricas, grupos que se coordenam e se separam, sem rosto que os represente. Mas nem tudo é novo. O movimento não é apenas virtual - no Facebook, vale-se de velho método, a passeata. Usa o repertório de antecessores. O verde e amarelo nas faces e chamamento a uma cor nas roupas e janelas, como no impeachment de Collor. Recorre aos pontos de maior circulação das grandes cidades - Paulista, Brigadeiro, Sé - e aos símbolos nacionais, a Bandeira, o Hino, como no Diretas-Já.

Outra pergunta é sobre "quem". São comuns em movimentos os estudantes e os profissionais liberais altamente escolarizados de profissões mais novas. Mas movimentos sociais são sobretudo transclassistas. Quanto mais ampla a bandeira, mais variada a adesão. Foi o que se viu: até Paulo Skaff, da Fiesp - alvo das manifestações dos anos 1980. O vasto apoio tem a ver com a reação das autoridades. A mídia dividiu entre "pacíficos" e "vândalos", como se a forma da mobilização (o uso da violência) decorresse do caráter dos mobilizados. Contudo, desde as primeiras manifestações, em 25 e 27 de março, em Porto Alegre, e, em contagem imprecisa, em pelo menos 42 outras pelo País, a resposta foi policial. Estratégias de movimento e governo são especulares, precisam ser entendidas uma por relação a outra. Tratar manifestantes como criminosos suscitou o apoio de cidadãos que doutro modo não teriam se manifestado.

Tipicamente movimentos sociais surgem em crises políticas, vide o Egito. Aqui acontece em normalidade democrática e econômica e fora de período eleitoral. O movimento é mais causa que consequência de uma crise. Circunstância que dificulta responder "quando" e "por quê". Uma hipótese é o esgotamento do ideário socialista como orientador de movimentos; grupos com esse pendore viraram partidos (PSTU, PSOL, PCO, etc). Já causas "modernas", como a ambientalista, suscitam pouco apetite para o protesto, mais afeitas à "onguização". Há um vácuo e nele a mobilização se construiu como forma "moderna" com causa "antiga". Contra a tese de Touraine da substituição de pautas redistributivas por "pós-materiais", o estopim do protesto foi questão tangível, o transporte público.

Outra dimensão é a mudança geracional. Os jovens nas ruas cresceram em contexto democrático e sob economia estável. Não veem o Brasil sob o prisma da ditadura e da inflação, veem um Estado sem agilidade para responder às suas expectativas - tanto políticas como de consumo. E sofrem o efeito demonstração das mobilizações massivas na esfera internacional. Terceiro elemento: a mudança na relação Estado/movimentos sociais. Enquanto Lula incorporou pautas e até ativistas dos movimentos, o governo Dilma se pretende "mais técnico", dialoga pouco: o protesto vira estratégia mais viável que a negociação.

Paradoxalmente, o problema do movimento passou a ser seu sucesso. Autoridades se acuaram e responderam atabalhoadamente. Vitória, mas e agora? O movimento tem dificuldade de controlar o imenso contingente que chamou às ruas e que não foi, à moda antiga, socializado nos mesmos métodos nem obedece a um único megafone. A horizontalidade da organização exhibe seu preço: a perda do controle da mobilização. Vários movimentos há muito organizados - à esquerda e à direita - aderiram e trouxeram consigo as próprias bandeiras e métodos. Grandes movimentos pendem, no longo prazo, para a partidarização, caso do movimento verde na Alemanha, e, no curto, para a expansão de demandas, o que se vê aqui na adição de educação, saúde, anti-homofobia, PEC 37, corrupção. Pauta que Executivos nacional, estaduais e Congresso, atarantados no início, fagocitaram essa semana.

**Angela Alonso é professora do departamento de sociologia da USP e diretora científica do Cebrap*

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo. Publicado em 30/06/13

Senadores não querem votar desaposeção

Uma manobra no Senado comprometeu ainda mais a tramitação do projeto de lei 91/2010, que cria a possibilidade da "desaposeção". Para atrasar a votação, foram juntados outros dez projetos de lei e a proposta foi parar - acreditem - na comissão de Agricultura e Reforma Agrária!

O projeto original foi apresentado pelo senador Paulo Paim em 2010. Ele permite ao segurado renunciar à aposentadoria e requerer uma outra, aproveitando o tempo de serviço e as contribuições anteriores e posteriores ao primeiro benefício. Por três longos anos, a proposta ficou parada na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), até ser votada em abril de 2013. Não bastasse a demora, os senadores aprovaram um texto substitutivo, que estava errado.

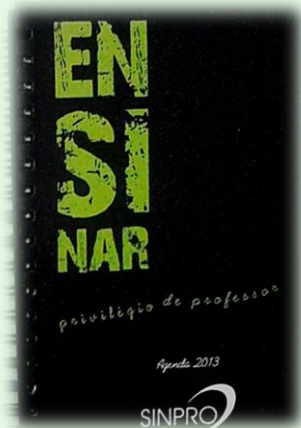
Como foi denunciado pela Fepesp, a nova redação impedia que o segurado usasse o tempo de serviço anterior à promulgação da lei. Para corrigir o problema, o Senador Paim apresentou uma nova emenda e o projeto teve que retornar à Comissão de Assuntos Sociais. Foi aí que a operação "abafa" ganhou corpo. O plenário do Senado aprovou três requerimentos que, na prática, jogam o projeto de lei na estaca zero, como se começasse a tramitar hoje. Dois dos requerimentos foram apresentados pelos senadores Eduardo Braga (PMDB/AM), Valdir Raupp (PMDB/RO) e Wellington Dias (PT/PI). Eles pediam que o PL 91/2010 passasse por mais duas comissões, a de Assuntos Econômicos e a de Constituição e Justiça. Só agora? Isso não tinha que ter sido definido lá em 2010, no início da tramitação?

O terceiro requerimento - bem mais grave - partiu do senador José Pimentel (PT/CE). Ele pediu que o PL 91 passasse a tramitar em conjunto com outros dez projetos de lei. Dos dez, apenas dois têm relação com o aposentado que continua a trabalhar. Um deles, o PLS 214/2007, instituiu um acréscimo no valor do benefício de 1/35 para o homem e 1/30 para a mulher para cada ano de contribuição após o segurado se aposentar. O outro, PLS 56/2009, acaba com a contribuição previdenciária do segurado que continua a trabalhar depois da aposentadoria.

Dos oito projetos de lei restantes, há de tudo. Da restrição de benefícios ao presidiário à redefinição do conceito de "economia familiar", para permitir a contratação de empregados neste regime. Graças a essa manobra, o projeto de lei que trata da "desaposeção" foi parar - acreditem - na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, onde se encontra atualmente (05/07) à espera de um relator. Depois terá que passar para outras três comissões (Assuntos Sociais, Assuntos Econômicos e Constituição e Justiça), antes de seguir para a Câmara. Mais uma vez o Legislativo abre mão de sua responsabilidade e terceiriza o debate sobre a desaposeção para o Judiciário. Depois não adianta reclamar.

Fonte: FEPESP

NOVIDADES



Professor, não deixe de buscar sua Agenda 2013

A agenda é feita por professores e para professores, tem a cara da nossa categoria do começo ao fim. Além do caderno de uso diário, há a sessão de Direitos, um guia indispensável para professores de Educação Básica e Ensino Superior. São dezessete temas, com orientações e dicas que vão desde a admissão do professor até a sua saída do local em que leciona. **Para os professores sindicalizados a agenda já está à disposição para ser retirada aqui no sindicato. – Av. Ana Costa, 145, em Santos - Para os demais professores, ao se sindicalizarem receberão também este instrumento de organização feito especialmente para a categoria. Então, não deixe de se sindicalizar. A união é importante para manter a força do Sindicato. Vamos mudar juntos.**

SINDICALIZE-SE

A união é importante para manter este sindicato forte. E assim, podemos continuar a lutar pelos direitos da categoria. Professor, não deixe de se sindicalizar. O SINPRO Santos está aqui para apoiá-los. **Entre em nosso site e [sindicalize-se!](#)**

DENÚNCIA

Professor, não deixe passar nenhuma irregularidade na instituição em que você ensina. Entre em contato com o SINPRO Santos e denuncie pelo [site](#) ou telefone: 3234-1071



SINPRO SANTOS NAS REDES SOCIAIS

Para criar uma maior aproximação com você, professor, criamos uma página no [Facebook](#) e uma conta no Twitter. Estes novos meios serão mais uma ferramenta para deixá-los atualizados e manter contato com a categoria. Não deixe de acessar. [Facebook](#) e [Twitter](#)

NOVIDADES

Cursos de Tecnologias Digitais para Educadores
Até 35% de desconto para associados do SinPro-Santos!
 (11) 2937-5111 www.easas.blog.br
 (13) 3301-2442 www.easas.com.br

Plano Professor

Planos de Saúde Unimed Paulistana

Planos com até
40%
 de Desconto*

Mural de recados no site do Sinpro Santos

Este espaço é destinado aos professores da Rede Privada para que sejam registradas denúncias de irregularidades e desrespeito aos direitos e às condições de trabalho dos professores.